

Seong-Jin Cho *piano*

7 Dez 2017
21:00 Sala Suggia

-
CICLO PIANO
FUNDAÇÃO EDP

CONCERTO FUNDADOR GOLD – METRO DO PORTO



1ª PARTE

Claude Debussy

Images, Livro I (1901-05; c.16min)

1. *Reflets dans l'eau*
2. *Hommage à Rameau*
3. *Mouvement*

Fryderyk Chopin

Quatro Baladas (1831-42; c.38min)

- Balada n.º 1, em Sol menor, op. 23
- Balada n.º 2, em Fá maior, op. 38
- Balada n.º 3, em Lá bemol maior, op. 47
- Balada n.º 4, em Fá menor, op. 52



2ª PARTE

Claude Debussy

Images, Livro II (1907; c.15min)

1. *Cloches à travers les feuilles*
2. *Et la lune descend sur le temple qui fut*
3. *Poissons d'or*

Fryderyk Chopin

Sonata para piano n.º 3, em Si menor, op. 58 (1844; c.26min)

1. *Allegro maestoso*
2. *Scherzo: Molto vivace*
3. *Largo*
4. *Finale: Presto non tanto*



casa da música

MECENAS CICLO PIANO
FUNDAÇÃO EDP

fundação



FUNDADOR GOLD



Metro do Porto

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Claude Debussy

SAINT-GERMAN-EN-LAYE, 22 DE AGOSTO DE 1862

PARIS, 25 DE MARÇO DE 1918

Images

Claude Debussy herdou de Franz Liszt e da sua escrita pianística a capacidade de pintar paisagens e descrever ações através dos sons. Essa técnica descritiva, através da qual os compositores reproduzem os sons do concreto ou do real, remonta à música vocal do Renascimento, onde se encontram representações do canto dos pássaros, e à música instrumental do Barroco, onde se escutam regularmente os sons de trovoadas, da água a correr, as espadas numa batalha, entre tantos outros efeitos. Liszt foi considerado o pai do poema sinfónico, e nesse género descritivo – onde a música é inspirada por um texto, uma imagem ou um acontecimento histórico – é muito comum distinguirem-se as melodias dos locais, resultantes de uma inspiração dramática, e os sons do concreto. Por exemplo, uma melodia que se escuta sobre as ondas do mar ou sobre a água a jorrar de fontes, efeitos esses reproduzidos com desenhos ondulantes no acompanhamento.

O conhecimento que Debussy tinha dos componentes do som foi primordial para os novos desenvolvimentos neste género do poema musical. A exploração das séries de harmónicos, de escalas e harmonias de diversas origens geográficas, assim como a combinação simultânea de diferentes idiomas musicais, abriu imenso o leque de sonoridades e quase estabeleceu um ponto de ruptura com a tonalidade. Quanto aos efeitos orquestrais com base na repetição dos mesmos motivos em oitavas diferentes do piano, são claramente um recurso lisztiano que Debussy desenvolveu.

No conjunto de seis peças compiladas em dois trípticos sob o título *Images*, escrito por Debussy entre 1901 e 1907, temos alguns bons exemplos dessa inovação pianística.

A primeira peça, *Reflets dans l'eau*, é a mais conhecida do conjunto e remete-nos desde logo para a tradição pianística de Liszt e a celeberrima *Jogos de água em Villa d'Este* do compositor húngaro. A peça tem início com a representação de coloridos, ou brilhos, sobre um espelho de água ligeiramente ondulante. Uma melodia nostálgica vai ganhando forma ao mesmo tempo que as águas se tornam mais agitadas, fazendo um percurso que termina num clima sonhador e de grande tranquilidade.

A segunda peça é uma homenagem ao grande compositor Jean-Philippe Rameau. É muito conhecida a admiração dos compositores franceses da transição para o século XX pelos cravistas do período Barroco, em cujas obras procuraram encontrar a raiz de uma música francesa. Satie foi um primeiro defensor desta ideia e, além de Debussy, também Ravel prestou uma conhecida homenagem a Couperin. Uma melodia arcaica num tempo lento e ritmos aproximados a uma sarabanda remetem-nos para o universo da Música Antiga numa peça de grande originalidade harmónica e um carácter todo ele improvisado.

A peça que encerra o primeiro tríptico de *Images* não tem título – é apenas apelidada de “mouvement”. O ritmo e a figuração repetitiva sugerem uma tocata que se desenvolve com recurso a efeitos orquestrais pela forma como todo o teclado é explorado, sugerindo mesmo a presença de instrumentos como as trompas ou outros metais. É uma peça de grande virtuosismo e onde o detalhe polifónico requer uma técnica infalível.

O segundo livro tem início com *Cloches à travers les feuilles*. A escrita é feita numa

textura tripla como se três mãos tocassem simultaneamente. A variedade de dinâmicas atribuída a cada parte e a sua independência rítmica resulta num colorido muito especial que é acentuado pela suspensão da harmonia num *ostinato* na escala de tons inteiros. O ouvinte consegue imaginar os raios de luz por entre as folhas do arvoredo e escutar os sinos que ecoam na suave brisa.

A entrada de *Et la lune descend sur le temple qui fut* no registo agudo faz lembrar um raio de luar, como se o som viesse de cima. E logo depois entram os registos graves simbolizando as ruínas de um templo abandonado. E serão as harmonias 'agudas' que banharão a música e dela tomarão conta num ambiente sonhador de nocturno.

O uso de três níveis de texturas em *Poissons d'or* é diferente. As duas inferiores servem de acompanhamento à melodia, como se fosse uma peça para piano e clarinete (como terá sugerido Debussy a Dumesnil). A inspiração para esta peça em particular surgiu de um vaso chinês de porcelana onde se via pintado um peixe dourado e os seus reflexos na água.

Fryderyk Chopin

ZELAZOWA-WOLA (POLÓNIA), 1 DE MARÇO DE 1810
PARIS, 17 DE OUTUBRO DE 1849

Quatro Baladas

No caso das Baladas de Chopin, estamos igualmente perante peças de inspiração literária. A balada é um género intimamente relacionado com a dança e a canção narrativa. Na sua raiz popular, remonta ao período medieval e aparece associada a uma narrativa épica, a qual se cantava ao ritmo de danças. A sua inclusão no repertório erudito marcou a canção alemã oitocentista, bem como todos os géneros de canção mais sentimental (associação que se mantém até aos nossos dias), e conduziu a uma metamorfose significativa, encontrando-se belíssimos exemplos em composições exclusivamente instrumentais, como é o caso das *Quatro Baladas* que Chopin escreveu. As narrativas épicas que terão inspirado Chopin foram as *Baladas Lituanas* do escritor polaco Adam Mickiewicz, sendo que na maior parte delas é difícil estabelecer a ligação entre o texto e a música.

A *Primeira Balada*, em Sol menor, foi composta entre os anos de 1831 e 1835. Tem início com um recitativo que desemboca num canto declamado sobre uma harmonia napolitana. Este início define uma aura de mistério que deixa o ouvinte expectante antes do belíssimo tema, imediatamente reconhecível na memória dos melómanos, que domina a Balada no seu registo de valsa nostálgica e apaixonada.

A *Segunda Balada*, em Fá maior, explora uma dramaturgia assente na alternância de secções contrastantes que oscilam entre uma grande tranquilidade e uma agitação intempestiva.

A *Terceira Balada* teve como fonte de inspiração Ondina, figura presente no elemento aquático do primeiro tema que tão bem contrasta com o carácter cavaleiresco e épico do segundo tema.

A lenda de “Os Três Irmãos Budry”, das *Baladas Lituanas*, terá estado na origem da *Quarta Balada*, em Fá menor. Não sendo possível traçar um paralelo programático entre o texto literário e a música, é visível que Chopin estrutura a Balada em episódios dramáticos criando uma forma híbrida sem analogia com outras composições suas. Após uma introdução muito breve e improvisada, insistente na mesma nota, a Balada em Fá menor apresenta uma bonita cantilena cujo singelo acompanhamento da mão esquerda contribui para a sensação de abandono que transmite. Apesar do percurso motivicamente repetitivo, representa sempre uma surpresa o seu crescendo de textura polifónica e a invenção harmónica. Os ritmos mais salientes são os de barcarola e siciliana. Sucedendo-se em formas variadas, os dois temas serão sujeitos a um longo desenvolvimento aparentado com o da forma-sonata, onde a Balada atinge o seu pico de virtuosismo antes de enveredar subitamente por uma surpreendente e tempestuosa coda.

Sonata para piano n.º 3, em Si menor, op. 58

A *Terceira Sonata* de Chopin é um dos maiores monumentos da escrita pianística de todos os tempos. Foi composta em 1844 e é uma das suas obras com um ambiente mais fervoroso e simultaneamente luminoso, irradiando uma felicidade transcendental. Do ponto de vista técnico é um marco de virtuosismo, combinando o enorme lirismo da escrita de Chopin com uma concepção orquestral própria das suas últimas obras.

O primeiro andamento é uma forma-sonata extremamente livre, a exemplo do que já acontecera com a sonata precedente (da marcha fúnebre) e viria a acontecer com a *Sonata para violoncelo e piano*. Essa liberdade resulta da omissão do primeiro tema na reexposição. Este primeiro tema de carácter nobre, que tem início com o gesto repentinamente dramático de quatro notas descendentes, é seguido por um outro tema contrastante, muito lírico e poético, o qual domina o andamento.

Escrito quase no encaço da tradição beethoveniana, o *Scherzo* começa por apresentar uma veloz perseguição de um mesmo motivo a um ritmo diabólico. Após uma transição surpreendente que deixa uma nota a soar de uma secção para outra, o *Trio* apresenta um contraponto entre duas melodias.

O terceiro andamento é um *Largo* de grandes dimensões em Si maior. Com um início majestoso em oitavas, dá seguimento a uma marcha extremamente sonhadora. O segundo tema, que ecoa por entre arpejos do acompanhamento, aproxima este andamento à estrutura de um nocturno.

Raramente um *Finale* tem este efeito grandioso. Parece que toda a sonata foi um preâmbulo a esta cavalgada heróica sobre a qual se canta uma melodia gloriosa. Andamento de grande dificuldade técnica, conta com um segundo tema igualmente empolgante. A sua forma resulta da alternância entre estes dois temas. O andamento termina com uma coda na tonalidade de Si maior verdadeiramente vertiginosa do ponto de vista técnico.

RUI PEREIRA, 2017

Seong-Jin Cho *piano*

Com um talento avassalador e uma musicalidade inata, Seong-Jin Cho é considerado um dos artistas mais distintos da sua geração, com ideias profundas e poéticas que se equilibram com o virtuosismo e o colorido das suas interpretações. Os olhos do mundo voltaram-se para o pianista em 2015, quando ganhou o XVII Concurso Internacional Chopin de Piano, em Varsóvia – um concurso que lançou a carreira de pianistas como Martha Argerich, Maurizio Pollini, Garrick Ohlsson e Krystian Zimerman. Um mês após a vitória, a Deutsche Grammophon lançou um álbum com os registos ao vivo do concurso, elevando o pianista ao estatuto de estrela pop na Coreia do Sul. Em apenas uma semana, o disco foi multiplatina e desencadeou um frenesim nas lojas de todo o país. Foi número um na tabela da música pop e vendeu mais de 150.000 cópias em todo o mundo.

Em Janeiro de 2016, Seong-Jin Cho assinou contrato exclusivo com a Deutsche Grammophon. Aclamado pela crítica, o primeiro CD desta colaboração inclui o *Concerto n.º 1* e as *Quatro Baladas* de Chopin com a Sinfónica de Londres sob a direcção de Gianandrea Noseda. No mês passado, lançou um disco inteiramente dedicado a Debussy (que inclui *Images*).

Tem realizado recitais nas salas mais prestigiadas do mundo. Este ano estreou-se no Stern Auditorium (com lotação esgotada), no Concertgebouw de Amesterdão, no Suntory Hall de Tóquio, no Lotte Hall de Seul, no Seine Musicale de Paris, no KKL de Lucerna e no Teatro Mariinski de São Petersburgo, e ainda nos Festivais de Edimburgo e Gstaad Menuhin.

Colabora com grandes maestros como V. Gergiev, E. P. Salonen, G. Noseda, A. Pappano, Myung-Whun Chung, V. Ashkenazy, Y. Temirka-

nov, K. Urbanski, M. Janowski, V. Petrenko, J. Hrusa, L. Slatkin e M. Pletnev. Apresentou-se a solo com a Orquestra Real do Concertgebouw, a Orquestra de Paris, as Sinfónicas de Londres, NHK e das Rádios Dinamarquesa e de Berlim, a Orquestra do Teatro Mariinski, as Filarmónicas de Munique, da Radio France, de Seul e da República Checa, a Philharmonia Orchestra, a Orquestra do Festival de Budapeste e a Orquestra Nacional da Rússia, entre outras.

Nas temporadas de 2017/18 e 18/19 estreia-se com a Filarmónica de Berlim e Sir Simon Rattle (em Berlim, substituindo Lang Lang, e em digressões na Alemanha e na Ásia) e faz digressões com a Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecília e Antonio Pappano, com a Sinfónica de Londres e Michael Tilson Thomas, com a Sinfónica WDR e Marek Janowski, e com a Orquestra de Jovens da União Europeia e Gianandrea Noseda. É solista com a Sinfónica de Londres no Barbican Centre e a National Symphony Orchestra no Kennedy Center, a Sinfónica de Detroit, a Orquestra de Filadélfia, a Filarmonica della Scala, a Sinfónica do Mariinski, a Sinfónica da Rádio de Frankfurt, a NDR Elbphilharmonie Orchester em Hamburgo e a Orquestra da Rádio Finlandesa. Apresenta-se em recital nas principais salas de concerto do mundo (Frankfurt, Munique, Amesterdão, São Francisco, Baden-Baden, Viena e Festivais de Verbier, Rheingau e La Roque d'Anthéron).

Seong-Jin Cho nasceu em Seul, em 1994. Começou a aprender piano aos seis anos e deu o primeiro recital público aos onze. Em 2009, tornou-se o mais jovem vencedor do Concurso Internacional de Haramatsu. Recebeu a Medalha de Bronze no Concurso Tchaikovski de Moscovo (2011), com apenas 17 anos. Em 2012, mudou-se para Paris para estudar com Michel Béroff no Conservatório de Paris, graduando-se em 2015. Vive actualmente em Berlim.

ASSINATURAS 2018

O SEU LUGAR DE SONHO

Ciclo Piano Fundação EDP

Em 2018, a Casa da Música recebe nove pianistas de excepção num Ciclo de Piano que conta com autênticas lendas e algumas revelações confirmadas por importantes concursos internacionais. O Ano Áustria marca a temporada, não só com uma forte presença dos compositores clássicos vienenses, mas também com os regressos de **Ingolf Wunder**, um virtuoso da nova geração que já conquistou o público da Casa da Música, e da enorme referência que é **Alfred Brendel**, numa palestra-recital onde revela os seus segredos na interpretação de Mozart. O norte-americano **Richard Goode** é outro dos nomes que marcou várias gerações e conquistou prémios tão prestigiados quanto o Grammy Award. Estreia-se na Casa da Música com um recital que é também uma viagem pela história da grande música para tecla. E, como tem sido privilégio do Ciclo de Piano ano após ano, o não menos lendário **Grigory Sokolov** presenteia o público portuense com um recital que promete ser memorável, também ele celebrando a Áustria. O classicismo vienense domina o programa do recital de **Christian Zacharias**, pianista alemão com uma brilhante carreira iniciada nos anos 70, após os prémios conquistados no Concurso Ravel de Paris e no Van Cliburn do Texas. Este último prestigiadíssimo e exigente concurso deu mais recentemente, em 2017, a vitória ao sul-coreano **Yekwon Sunwoo**, que toca pela primeira vez em Portugal e inclui no seu recital a estreia nacional de uma obra de Marc-André Hamelin. Dois regressos também imperdíveis são os de

Artur Pizarro, com um programa centrado na Fantasia sob o prisma de seis compositores, e de **Lukáš Vondráček**, recentemente vencedor do Concurso Rainha Isabel de Bruxelas que traz à Casa da Música um programa dinâmico e apelativo. A aposta numa nova revelação, como habitualmente, faz-se no recital de abertura do Ciclo de Piano, sendo **João Casimiro Almeida** o pianista que desta vez se dá a conhecer.

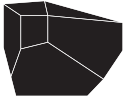
Datas

09.01 João Casimiro Almeida
11.03 Richard Goode
10.04 Grigory Sokolov
27.05 Christian Zacharias
16.06 Ingolf Wunder
29.09 Artur Pizarro
21.10 Alfred Brendel (palestra-recital)
17.11 Yekwon Sunwoo
08.12 Lukáš Vondráček

Assinatura Ciclo Piano Fundação EDP

1ª Plateia € 131,95 · Cartão Amigo € 98,96
2ª Plateia+Coro € 119,60 · Cartão Amigo € 89,70
3ª Plateia € 107,25 · Cartão Amigo € 80,44

Desconto 35% · Cartão Amigos +25%



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

